

## Apropriação digital por pessoas idosas, reflexões sobre dados a ver pelas lentes das mídias<sup>1</sup>



Cíntia Liesenberg

O presente artigo baseia-se em resultados de projeto de pesquisa que trata da participação de pessoas idosas no universo digital. O projeto - selecionado pelo Edital de Pesquisa Acadêmico 2021: Envelhecer com Futuro, promovido pelo Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento - deriva de levantamentos anteriormente realizados para pesquisa doutoral sobre representações sociais de idosos nas mídias.

Entre outros aspectos, tais estudos apontaram para diversa presença em variados âmbitos do espaço social pela população idosa, entre eles, o ambiente digital, ainda que nem sempre essa participação fosse trabalhada de forma aprofundada pelos meios (LIESENBERG, 2019). Do encontro com os achados referentes à representação da relação dessa população com as mídias digitais, naquele momento pouco explorada por nós, partiu a motivação para o estudo atual, que visa aprofundar o conhecimento da apropriação digital por idosos, sob o mesmo recorte da expressão do tema pelas mídias, situadas como *locus* privilegiado de circulação e visibilidade de temas e discursos na contemporaneidade.

Tal escopo considera o processo de midiaticização cada vez mais intensa e que impõe à vida humana, cotidianamente, ser cada vez mais atravessada pelas mídias, em diversas dimensões e conformações sociais, como o são a família, o relacionamento comunitário, as práticas laborais, de consumo e o âmbito dos serviços públicos ou privados, entre outras. Vemos assim um cenário configurado e reconfigurando-se constantemente por transformações estruturais, com novos padrões de comunicação mediada, que afetam as formas

---

<sup>1</sup> Este trabalho contou com apoio do Edital Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento

de interação e de relações entre os vários atores sociais, tanto indivíduos, como organizações (HJARVARD, 2014, p. 36.)

Nesse terreno, recobrem-se diferentes representações sociais (MOSCOVICI, 2011) que implicam a caracterização dos sujeitos, dos grupos, das coisas e de suas relações com o meio. Tais representações, apresentando-se como expressão de linguagem, pelas quais transitam palavras de ordem (DELEUZE E GUATTARI, 2011), postam-se como construções simbólicas a que nos atamos e pelas quais julgamos e atribuímos ou não valor a nós mesmos e àquilo que está ao nosso redor.

Assim, a partir das representações de certo tema ou grupo, e dos discursos que as conformam, normatizam-se determinadas condutas, consideradas como adequadas (ou não), que passam a ser naturalizadas e tomadas como padrão (MOSCOVICI, 2011, p. 60-63). No entanto, como são construções simbólicas, ou seja, construções humanas, estas disposições contêm em si também a abertura para a ruptura com o estabelecido, levando à possibilidade de sua reinscrição e da subjetivação (FOUCAULT, 2010).

É dessa forma que podemos pensar as narrativas que circulam nas mídias e para além delas e que implicam a utilização das tecnologias pela população idosa e sua promoção ou detração, na defesa de um posicionamento que difira da representação reducionista e corrente que toma os idosos como pessoas ultrapassadas, que pouco se adequam a um espaço de inovação constante. Tal visada, tida como um valor agregado às lentes do julgo de nossos tempos, opera como elemento destitutivo desses sujeitos diante de gerações mais novas, descritas como naturalmente imersas em uma cultura de tecnologias híbridas em constante mutação, e apresentadas como mais hábeis e competentes. (PINTO, 2017).

Em contraponto a tal abordagem restritiva no que tange à população idosa, parte dos dados de pesquisa permitem repensá-la. Ainda mais ao se considerar o período pandêmico, quando as ferramentas digitais passam a atravessar com mais intensidade o cotidiano das pessoas, em razão da condição sanitária que exigiu distanciamento físico.

A adição de achados oriundos de publicações mais recentes (publicadas entre fevereiro e julho de 2022), complexificam a questão e permitem questionar não apenas o viés redutor da relação idosos/tecnologias digitais, mas, ainda, tensionar o lugar da mídia na promoção e visibilidade de novas tomadas ou, de forma oposta, atuando na ratificação e reprodução dos estereótipos reducionistas e, por vezes, caricatos dessa relação.

A partir do exposto, este artigo volta-se à apresentação de resultados e discussões oriundas de um recorte específico da pesquisa apoiada pelo Edital, a saber, aquele que trata de notícias que, de alguma maneira, fazem referência à apropriação digital por parte da população idosa.

## Apropriação digital e delineamentos metodológicos e resultados principais

Ao tratar da metodologia de pesquisa, no que tange especificamente ao aspecto da apropriação digital por idosos, situamos nosso entendimento de tal expressão para compreensão daquilo que norteia as buscas desse recorte da pesquisa.

Do dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986) destacamos, então, entre os sentidos dos termos Apropriação e Apropriar, aqueles que nos guiam: Apropriação. [Do latim *appropriatione*]. Ato ou efeito de apropriar-se. Apropriar. [Do latim *appropriare*] Tornar próprio, seu; apossar-se de; tomar para si; apoderar-se.

Apoiando-se nesses sentidos tomamos a Apropriação Digital – como as formas pelas quais os sujeitos tomam para si ou se apossam das ferramentas digitais e de seu universo, apoderando-se delas.

Com esse norte, a metodologia da pesquisa, contempla, como uma das etapas, a recuperação de materiais do estudo progresso realizado em nível doutoral que, como mencionado, motivou a pesquisa atual. Aquele estudo apoiava-se no pressuposto, que matemos também aqui, de que tais representações carregam em si discursos e palavras de ordem que se postam como coordenadas de vida para os sujeitos, com base em pensadores como Moscovici (2011), Deleuze e Guattari (2011) e Foucault (2010).

Esse aporte levou à composição de seu *corpus* final de análise, constituído por 54 matérias do gênero perfil, aquelas cujo enfoque da narrativa está voltado para o sujeito ou pessoa (FERRARI; SODRÉ, 1986). Essas foram extraídas de um inventário maior, composto por 634 matérias divididas em 15 categorias, entre as quais aquela do eixo escolhido.

De tal *corpus*, subdividido naquele momento em 4 novas categorias: Idosos Anônimos, Figuras Públicas, Velhices LBGTQIA+<sup>2</sup> e Velhices centenárias, foram recuperadas as matérias que, independentemente das divisões anteriores, permitiram identificar alguma relação dos idosos no uso e apropriação de tecnologias digitais em algum aspecto de seu cotidiano. Para a pesquisa atual, essa primeira etapa contribuiu com 14 matérias que, foram revisitadas e já nos trazem diferentes formas dessa apropriação, seja como ferramenta de trabalho, hobby, ou participação pública de algum fato de vida ou ativismo.

Complementam os achados, o novo levantamento em outras bases. Entre elas optou-se pela busca em veículo jornalístico de referência e abrangência nacional: o Jornal Folha de S.Paulo, em sua versão online, por ser o jornal de maior cobertura digital nacional (YAHYA, 2021). Foram também incluídas matérias obtidas com recurso da ferramenta de Alertas do Google. Essas duas novas fontes de busca nos permitiram adicionar ao *corpus* outros materiais, ampliando e atualizando aspectos da pesquisa. Agora não mais necessariamente matérias do gênero perfil são incorporadas, mas também

---

<sup>2</sup> Naquele estudo utilizamos a denominação LGBTI em referência a populações que diferem de um padrão heteronormativo. Aqui renomeamos, acatando denominação atualmente mais usual.

aquelas de cunho noticioso que implicam de alguma forma a apropriação digital por idosos, como acima descrita.

Assim, complementando o *corpus*, considerando o eixo apropriação, foram adicionadas ao levantamento anterior mais 49 novas matérias, sendo 8 oriundas da Folha de S.Paulo e 27 de outros diversos veículos de abrangência nacional a regional, como também veículos de imprensa especializada, e uma matéria de portal governamental, localizados via Alertas do Google.

Entre essas, aponta-se o reforço das formas encontradas no primeiro levantamento, com ampliação de outros aspectos inerentes à presença dessa população no espaço digital, pelas lentes de sua reprodução em materiais de mídia e cunho noticioso. Vemos ainda a entrada com maior ênfase da utilização do Instagram como plataforma de apropriação e viralização de conteúdos de entretenimento produzidos por essa população, a utilização de jogos online e sua defesa em nome da memória e cognição, a entrada da telemedicina, em decorrência da pandemia, entre outras abordagens.

Do conjunto de materiais (63 ao todo), podemos destacar diferentes achados, que vão desde a presença autoral na apropriação e uso de redes digitais e outros espaços, com a geração e uso de conteúdos, como também, participação em cursos, desenvolvimento ou readequação de negócios, passando pelo uso de ferramentas digitais para defesa de direitos e segurança física e patrimonial, entre outros aspectos listados em quadro a seguir.

Alguns casos específicos ou curiosos, de diferentes ordens, também se apresentam. Desde a utilização digital como via de realização de um antigo sonho, como o caso de um senhor que montou uma réplica de um avião no quintal de casa utilizando-se como recurso o *download* de vídeos e *prints* de tela (BENEVIDES, 2022); outro aparentemente clássico de um casal que se reencontra depois de longos anos de afastamento (CARVALHO, 2022) e aquele de um idoso que acaba preso, por utilizar o recurso a uma plataforma de pagamentos online, para burlar uma medida de ação protetiva e enviar mensagens para a ex-namorada (MARIN, 2022).

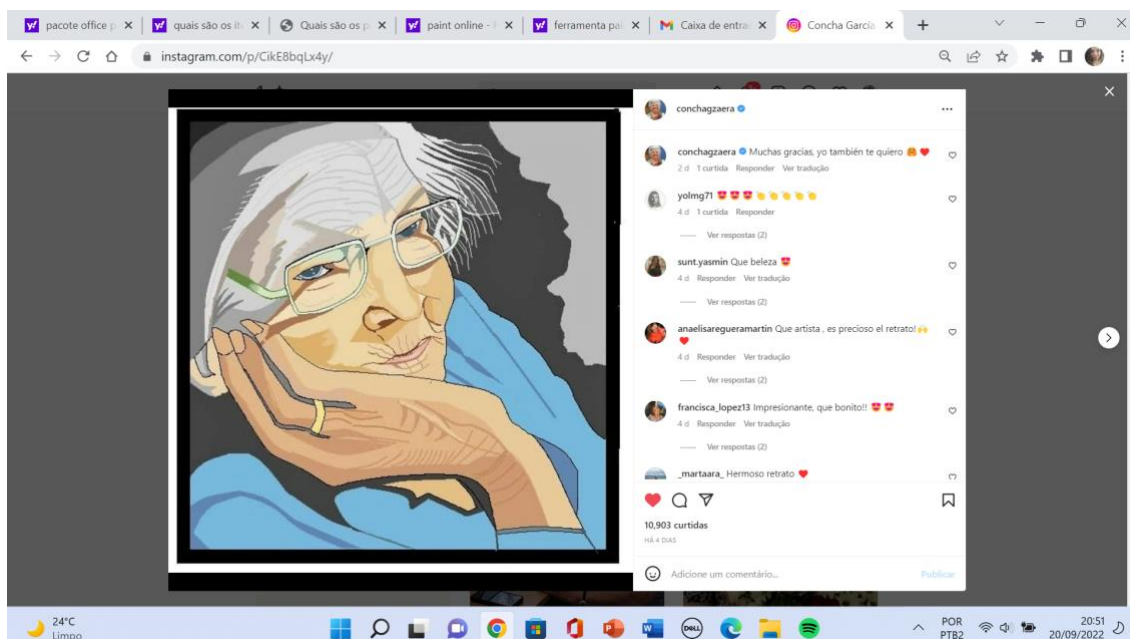
<b>Quadro: Formas de Apropriação Digital por Idosos em Visibilidade nas mídias</b>	
<b>Formas de apropriação visíveis</b>	<b>Detalhamentos</b>

USO DE REDES SOCIAIS E SÍTIOS NA INTERNET	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação direta ou indireta na geração ou gestão de conteúdo para as redes e sítios na internet;</li> <li>- Compartilhamento momentos cotidianos/ histórias de vida por redes sociais – Celebidades</li> <li>- Produção de postagens para redes (vídeos/ fotos)</li> <li>- Participação em Vídeos Virais</li> <li>- Autodeclaração ou reconhecimento no lugar de influenciadores digitais</li> <li>- Criação de exposição de arte virtual</li> <li>- Encontros afetivos; Reencontro amoroso /romance por redes digitais</li> </ul>
TECNOLOGIA COMO SUPORTE PARA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS PARA A POPULAÇÃO 60+ OU PARA ESTUDO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preenchimento de inscrição via formulário Online,</li> <li>- Acompanhamento de curso online, via plataforma digital (Google Meet )</li> <li>-Apropriação como requisito para acompanhamento de curso de inclusão digital (acesso à plataformas)</li> <li>- Utilização de computador como ferramenta de estudo</li> <li>- Tecnologia como suporte para proposição de ideias para aprimoramento de projetos.</li> </ul>
APROPRIAÇÃO DE RECURSOS OFERECIDOS PELAS FERRAMENTAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recurso à marcação de pessoas famosas em produções próprias</li> <li>- Utilização de Paint (do Pacote Office da Microsoft), em substituição a pintura telas físicas</li> <li>- Utilização da tecla print para cópia e reprodução de imagens de tela.</li> </ul>
GAMES	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Game como hobby</li> <li>- Como recurso para melhora cognitiva – Tecnologia assistiva</li> <li>- Promoção de Relações intergeracionais.</li> </ul>
TECNOLOGIAS PARA DEFESA DE DIREITOS E SEGURANÇA PATRIMONIAL E FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de redes e acesso digital a entidades de defesa, para busca de direitos diante de fraude financeira</li> <li>- Acesso à canal de denúncia via whats app/ envio de áudio – para denúncia de violência doméstica</li> </ul>
SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Telemedicina – recurso à teleconsulta – disponibilizada via plataformas digitais (Google Meet ou Zoom)</li> <li>- Busca de informações em plataforma.</li> </ul>
TECNOLOGIA E NEGÓCIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empreendedorismo digital/ investimento e gestão de start ups</li> <li>- Prestação de serviços na área tecnologia/ digital</li> <li>-Ideação de plataforma online sobre temática específica (longeviver; plataforma de empregos)</li> <li>- Investimento em moedas digitais</li> <li>- Participação em negócios virtuais.</li> </ul>

<b>APROPRIAÇÃO DIGITAL POR FIGURAS PÚBLICAS/CELEBRIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação de momentos do cotidiano e histórias de vida (Lima Duarte)</li> <li>- Atuação em peças online, Negócios na Web – venda de quadros online (com tecnologia Blockchain “ que associa códigos alfanuméricos a conteúdos como imagens, vídeos e músicas, postos à venda com um certificado de autenticidade digital” e NFTs) (Vera Fischer),</li> <li>- Postagem que remete à ideia de suicídio, agradecimento/despida. (Menção a defesa anterior ao suicídio assistido, Alain Delon/ Postagem de filho desmentindo a postagem do pai.</li> </ul>
<b>ATIVISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuação e visibilidade em prol de uma causa (questões de gênero)</li> </ul>
<b>CRIME</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de tecnologia para burlar medida protetiva, por meio de pequenos depósitos e envio de mensagens via aplicativo de pagamentos (Pix).</li> </ul>
<b>APROPRIAÇÃO MEDIADA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Uso com apoio de outros sujeitos (profissionais ou não)</li> </ul>

Esse último aspecto, listado no quadro, ainda que trate de uma apropriação via terceiros ou em parte feita com seu auxílio, aparentemente implicando uma menor autonomia dos idosos, por outro lado remete à potencialidade desse universo como recurso para a promoção de encontros e fortalecimento de vínculos intergeracionais.

### Concha García Zaera e suas pinturas digitais – um caso para reflexão



Reprodução de Imagem publicada na página do Instagram de Concha Zaera

Do inventário apresentado, destacamos o caso de Concha García Zaera (SENHORA..., 2018) pelas nuances de sua trajetória no contato com o ambiente digital, que nos é permitido acessar pelas mídias. A matéria divulgada sobre a artista, publicada em 2018, inicia-se chamando a atenção para uma senhora que aos 87 anos ganha milhares de seguidores nas redes, por meio de pinturas digitais que elabora utilizando o recurso ao programa Paint, do Windows, ferramenta, que permite realizar desenhos em formato digital, sem muitos recursos diante de outras com mesma finalidade.

É incluída em nosso *corpus*, recuperada dos materiais do doutorado e publicada em 2018, pelo jornal Estadão, que reproduz informações do jornal El Mundo (Espanha). Tanto texto quanto imagem retratam uma personagem que se enquadra em uma representação tradicional da senhora idosa cuidadora do marido, que para isso abdica de parte de si. Ela deixa de pintar em tinta a óleo, quando o cônjuge adoece, por ter que ficar com ele em casa e em virtude do cheiro forte dessas tintas. No entanto, mais do sujeito encarnado em Concha se apresenta: encontra uma alternativa para continuar a pintar, o que é pouco explorado no texto.

Os enunciados, por sua vez, reforçam a aura de simplicidade e o estereótipo de uma idosa simpática, de vida comum, mas que, em um período de 5 meses, alcança o feito extraordinário de conquistar milhares de seguidores, ao criar uma página em rede social, exibindo suas pinturas.

"Sou uma senhora de 87 anos. Gosto de pintar com o programa Paint. E, principalmente, estar com minha família e com minhas amigas", descreve-se em seu perfil no Instagram, que tem mais de 140 mil seguidores.

[...].

para a valenciana, é tudo muito normal e simples. "É só uma questão de paciência e tempo", disse em entrevista ao jornal *El Mundo*. Com apenas 17 obras publicadas, a mais antiga de outubro de 2017, ela conquistou os internautas com o talento e simpatia.

Apesar de a matéria ressaltar a qualidade das pinturas o impacto das pinturas por suas "Cores, perspectiva, profundidade, sombras, detalhes", constrói-se um efeito depreciativo, no reforço à simplicidade e na reprodução de diminutivo, na voz da própria entrevistada:

A senhora explica que leva cerca de três dias para terminar uma paisagem, que faz pouco a pouco. "Hoje pinto uma casinha, amanhã acrescento uma montanha."

Ela reconhece, porém, que "não tem imaginação alguma" e se inspira nos cartões postais que o marido enviava para ela ou em desenhos que vê em algum lugar. "Não é difícil", garante, embora diga que é trabalhoso.

O texto termina com o acento à repercussão de suas pinturas na rede, o que justifica a notícia, com reforço da aura simplória que imprime à narrativa e à figura de Concha.

Apesar de lidar bem com todas as redes sociais, Concha ficou surpresa com a repercussão. "De repente, começaram a chegar mensagens, mais notificações, e eu não sabia o que estava acontecendo. Chamei meu neto e disse: 'Daniel, o que está acontecendo aqui? Ficou louco [o celular], juro que não toquei em nada!'", contou entre risos.

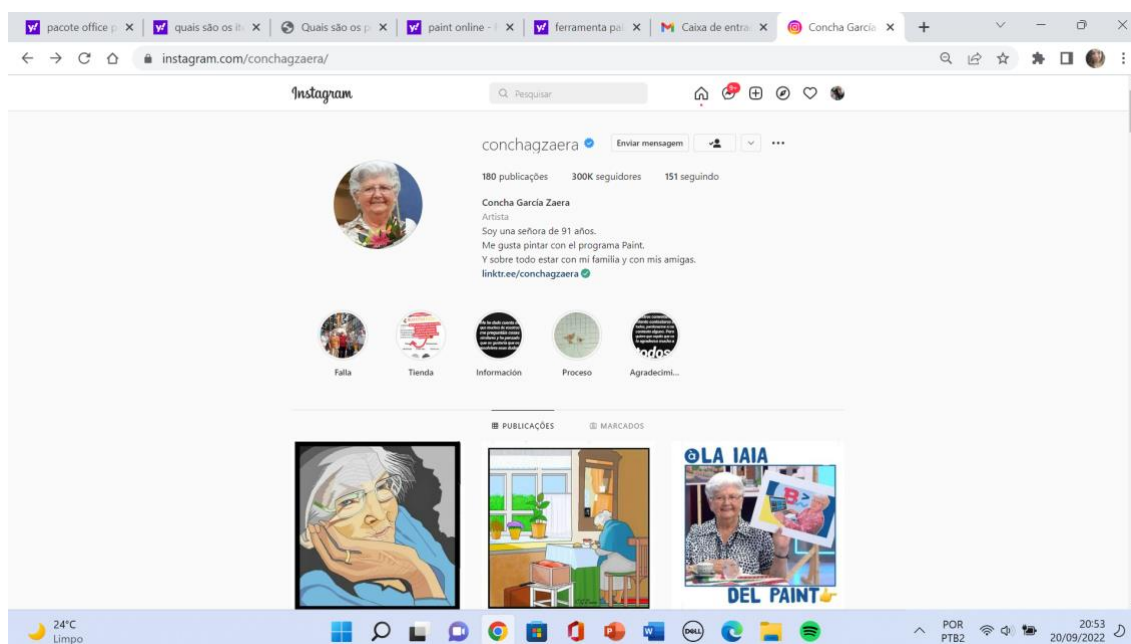
A neta de Concha sugeriu que ela fizesse uma exposição com as pinturas, mas a senhora não quer. "Não dou valor [às obras]", diz. E assim, ela continua desenhando e colorindo, pixel a pixel, cada uma de suas paisagens.

Da construção de uma narrativa marcada por elementos que conferem à notícia um aspecto de *fait divers* (BARTHES, 1970) - no contraponto entre a apresentação da velhinha simpática e simplória, que espanta ao viralizar nas redes, pelos quadros elaborados em um editor básico de imagens -, somos levados a um ponto de virada, quando vemos, por outro enfoque, a senhora que, diante de uma contingência restritiva, vai em busca de uma alternativa para dar continuidade a uma de suas paixões. Encontra no universo digital ferramentas para isso, o que remete diretamente aos tempos recentes, de auge da pandemia, quando tantos outros se viram diante de semelhante desafio e procura.

Cerca de 4 anos depois da matéria publicada, novas buscas em sua página nos levam ao encontro de Concha Zaera em um outro momento, desfrutando da abertura de um novo mundo para si e familiares. Em virtude da repercussão de seu trabalho e da divulgação das mídias, ela se adentra mais nesse universo, apresenta postagens do alcance das matérias em sua página, matérias de jornal em diferentes línguas, entrevista para uma rádio e outra para TV.

Acompanha as inovações estruturais da plataforma em que divulga seus trabalhos e passa a dividir suas publicações em seções, entre elas, uma em resposta aos comentários de seus seguidores e outra que apresenta homenagens recebidas pela repercussão do seu trabalho, além de uma que demonstra o seu processo de criação.

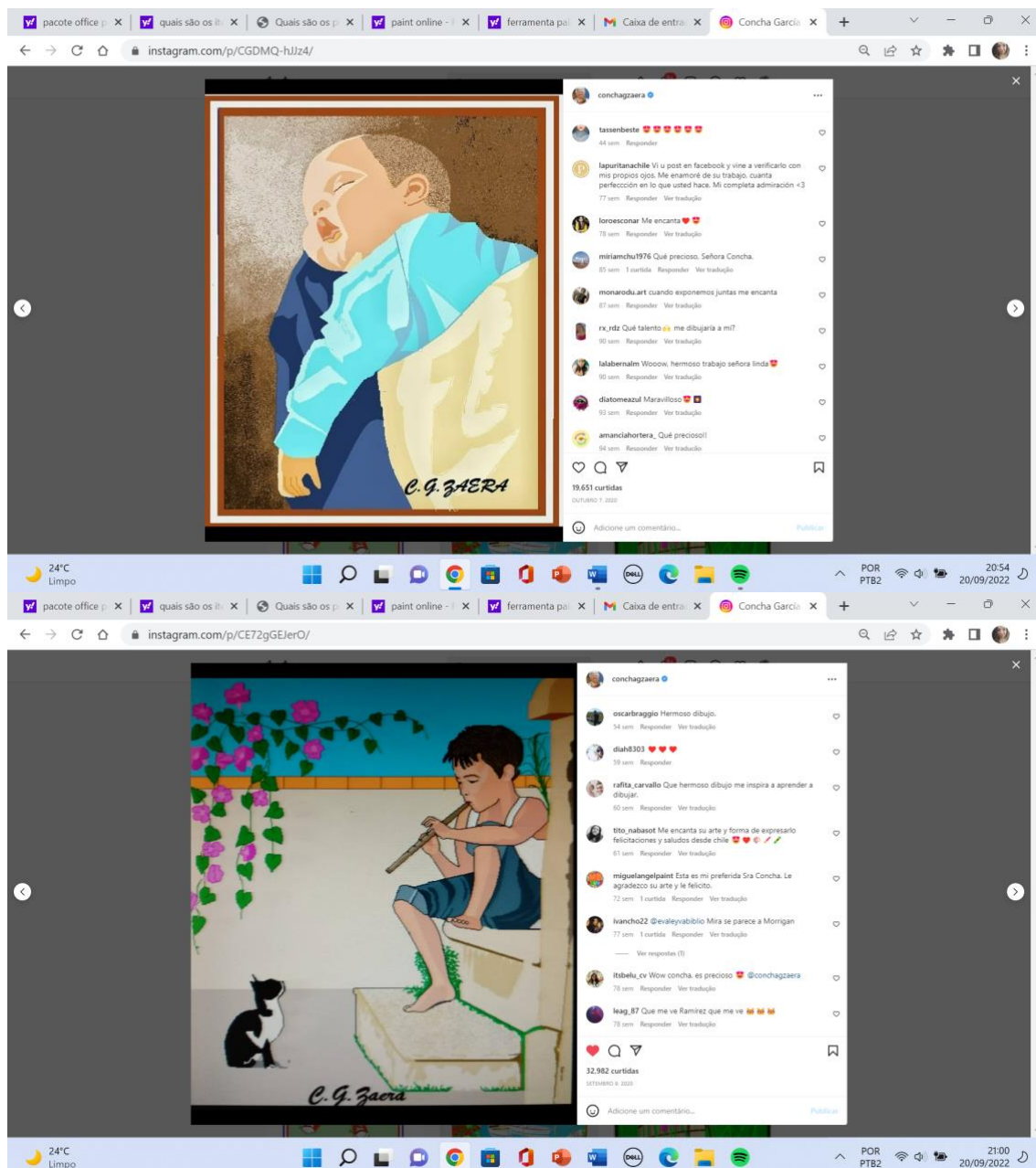
Inclui seção específica para agradecimentos e *link* que redireciona seus seguidores para uma loja *online*, gerida pelas netas, em que vende bolsas e quadros com impressões dos trabalhos de Concha. A palavra de ordem se transmuta agora para a idosa que se põe em desenvolvimento e abertura para as coisas da vida, impulsionada pelo alcance da tecnologia, com e para além dela, ampliando seu leque de relações e experiências.



Quando retorna os comentários de seus seguidores, outro ponto se destaca para nós e faz pensar sobre os sentidos do termo apropriação que nos guia. Ao sugerirem a utilização de outro aplicativo ou ferramenta mais moderna, ela agradece, mas afirma que está bem acomodada com as atuais e que não quer dispendar tempo nesse aprendizado. Com esse gesto, outro significado para a noção de apropriação que a princípio não nos pareceu adequado ganha novo sentido. Apropriar pode também significar, acomodação, acomodar algo a uma situação, tomar como adequado ou conveniente (FERREIRA, 1986).

E esse enfoque adicional permite analisar ainda sob uma outra tônica as falas e o lugar da pessoa idosa que se apresenta na figura de Concha Zaera. Mesmo diante de uma narrativa midiática que a minoria, considerando a matéria de nosso *corpus*, podemos entender, nas entrelinhas do texto, no caminho alternativo que ela encontra, ou na forma de condução e desenvolvimento de suas redes e respostas aos seus seguidores, a apresentação de um sujeito que constrói um lugar que a empodera.

Vemos então uma torção de sentido atrelado a noção de apropriação digital que deve também passar a ser considerada. A saber, a apropriação não apenas no sentido de apoderar-se das ferramentas digitais existentes, mas de adequar ou acomodar as tecnologias ao que de melhor sirva a si, a sua condição ou momento.



Do lugar de sujeitos sempre assujeitados ao acompanhamento incessante das atualizações e inovações tecnológicas, a lembrança de que deve haver uma outra chave de entrada nesse universo que nos permita usufruir dele, sem que sejamos constantemente subjugados à imposição para aderir às suas constantes novas demandas.

Num cenário em que as velhices se experienciam de formas diversas, em ambientes muitas vezes desiguais, esse aspecto deve ser observado para que se possa propiciar aos sujeitos ganhos reais de vida e aproveitamento do potencial de desenvolvimento e facilidades que esse meio tem a oferecer, mas respeitando seus limites e considerando as realidades em que se inserem.

Por fim, voltando ao conjunto dos textos analisados, podemos dizer que os materiais de mídia que levantamos permitem identificar diferentes posições de

sujeitos idosos, participativos no cenário social, por meio da apropriação de tecnologias digitais de comunicação e informação. Esse novo lugar ocupado pelas pessoas idosas, no entanto, não é de todo abordado. Passam em muitas matérias a marca de uma cultura que ainda vê as pessoas idosas sob o estereótipo de características relacionadas ao declínio físico e mental, e esses como um mal, ou sob o julgo de outros aspectos que as minoram, a despeito de conquistas, trajetórias e êxitos.

Assim, as mídias, de forma geral, tem reproduzido esse olhar, mesmo em matérias que conferem ao idoso lugares de maior participação e poder na sociedade. Ou seja, observa-se que um rótulo destitutivo persiste e, embora as conquistas tenham se tornado mais aparentes, os achados permitem afirmar que há ainda um longo caminho a se percorrer na ruptura de tais representações e visadas minorizantes.

## Referências

BARTHES, Roland. Estrutura da Notícia. In: BARTHES, Roland. **Crítica e Verdade**. Perspectiva : São Paulo, 1970.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI; Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**. São Paulo: Editora 34, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do sujeito**. Curso dado no Collège de France (1981-1982). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HJARVARD, Stig. Mídiação: conceituando a mudança social e cultural In: **MATRIZES**: Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. V8. N1. (2014). Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/>.

LIESENBERG, Cíntia. **Sob o signo do tempo: velhice e envelhecimento em perfis de idosos nas mídias**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) de doutoramento. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-16052019-165919/pt-br.php>  
MOSCOVICI, Sergè. **Representações sociais** – Investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2011.

PINTO, Ana Estela de Sousa. Para mais de 90 %, existe preconceito contra os idosos no Brasil. Folha de S.Paulo, São Paulo, 26 novembro 2017. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1938235-para-mais-de-90-existe-preconceito-contra-os-idosos-no-brasil.shtml>.

YAHYA, Hanna. Circulação impressa de grandes jornais cai 12% nos 5 primeiros meses do ano. **Poder 360º**. Brasília, 24 junho de 2021. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/midia/circulacao-imprensa-de-grandes-jornais-cai-12-nos-5-primeiros-meses-do-ano/>.

### Matérias Mencionadas

BENEVIDES, Gabriel. Idoso criador de réplica do Phenom 100 é convidado para conhecer as instalações da Embraer. **Aeroflap**, 25 maio 2022. Disponível em <https://www.aeroflap.com.br/idoso-criador-de-replica-do-phenom-100-e-convidado-para-conhecer-as-instalacoes-da-embraer/>. Acesso em: 15 set. 2022.

CARVALHO, Monique. É Possível Sim! Idosa se casa com amor da adolescência após 40 anos. **SóNotíciaBoa**, 17 mar. 2022. Disponível em: <https://www.sonoticiaboa.com.br/2022/03/17/e-possivel-sim-idosa-casa-com-amor-da-adolescencia-apos-quase-40-anos>. Acesso em 15 set. 2022.

MARIN, Jorge. Idoso é preso por enviar recados via pix para ex-namorada. **Tecmundo**, 14 mar. 2022. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/235305-idoso-preso-enviar-recados-via-pix-ex-namorada.htm>. Acesso em 15 set. 2022.

SENHORA de 87 anos faz verdadeiras obras de arte no Paint. **Estadão**, 22 mar. 2018, Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,senhora-de-87-anos-faz-verdadeiras-obras-de-arte-no-paint,70002239220>. Acesso em: 15 set. 2022.

*Data de recebimento: 20/09/2022; Data de aceite: 20/09/2022*

---

**Cíntia Liesenberg** - Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/ USP. Professora do Centro de Linguagem e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Integrante do MidiAto – Grupo de Estudos em Ciências da Linguagem e Mídia, vinculado à ECA/USP. E-mail: [cintialie@puc-campinas.edu.br](mailto:cintialie@puc-campinas.edu.br)